

BULLYING E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL**Liliane Tomazi Vestena¹; Pâmela Schultz Danzmann²; Márcia Elisa Jager³****RESUMO**

O *bullying* é uma forma de violência praticada de modo recorrente por uma pessoa ou um grupo com a intencionalidade de prejudicar psicologicamente ou fisicamente o outro (ZYCH; TTOFI; FARRINGTON, 2019). O termo tem origem inglesa e significa ações ou comportamentos com a finalidade de agredir e intimidar o outro, na qual há uma relação desigual de poder, acarretando em exclusão social. Desse modo, o *bullying* tem como característica a perseguição e intimidação do indivíduo (MARCOLINO et al., 2018). Em específico, o *bullying* escolar pode ser considerado um fenômeno social que deve ser compreendido a partir do contexto em que a violência ocorre (CAMARGOS; REIS; CARVALHO, 2021). Embora o *bullying* ocorra com maior frequência dentro do ambiente escolar, ele não pode ser considerado como uma problemática apenas da escola, mas da sociedade em geral. Diversas consequências podem ser geradas a longo prazo por essa prática, entre elas danos psíquicos e interferência negativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos (SILVA, 2022). Este resumo tem como objetivo discutir brevemente sobre o fenômeno do *bullying* em crianças e adolescentes, destacando estatísticas, causas e consequências para o desenvolvimento infanto-juvenil. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2018 a 2022). A busca ocorreu no mês de agosto de 2022 e as bases de dados selecionadas foram *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) e o *Google Acadêmico*. Os resultados encontrados na literatura apontam que o *bullying*, atualmente, é um problema de saúde pública e está presente no cotidiano escolar, sendo que entre 2009 e 2016 houve um aumento de 40%, ou seja, um quarto dos estudantes em período escolar são vítimas desse tipo de violência. Neste sentido, o *bullying* pode acarretar prejuízos no rendimento escolar, como também gerar impactos na vida física e mental. Os efeitos do *bullying* não são apenas imediatos, mas também de longo prazo, visto a internalização desses comportamentos agressivos. Algumas das consequências decorrentes do *bullying* podem ser: ansiedade generalizada, ansiedade e social, depressão e estresse disfuncional (MONTEIRO, 2022). Há uma prevalência maior da prática de *bullying* em crianças menores (13 anos - 14%) e meninos, do que em adolescentes mais velhos (15, 16, 17 anos - 10%) e meninas. Desse modo, adolescentes que estão frequentando o ambiente escolar relataram a presença de *bullying* de forma mais acentuada nesse contexto. Já os adolescentes que estão inseridos em outros espaços, como trabalho, rua ou residência apontaram maior prevalência do *bullying* nesses ambientes. Logo, a ocorrência do *bullying* no ambiente escolar, pode gerar prejuízo no processo de ensino-aprendizagem, desmotivação e insegurança escolar. Com o intuito de prevenir o *bullying* criou-se em 2015 o Programa para Intimidação

¹ Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. E-mail: lilianetomazi@gmail.com² Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. E-mail: pamelapsicologia10@gmail.com³ Psicóloga, Especialista em Psicoterapias Cognitivo Comportamentais, Mestre em Psicologia, Doutoranda em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Franciscana, SM / Rio Grande do Sul. E-mail: marcia.jager@ufn.edu.br

Sistemática do *Bullying* por meio da lei nº 13.185 (MELLO et al., 2018). Muitas vezes, a criança ou adolescente que é vítima das agressões do *bullying* não costuma buscar ajuda, enfrentando esse intenso sofrimento sozinha. Ainda há os que veem o *bullying* acontecer com um colega, mas tem medo de se envolver na situação, visto que podem se tornarem a próxima vítima a sofrer esses comportamentos agressivos. Outras vezes, a prática do *bullying* passa despercebida e por isso a importância de estar atento aos comportamentos apresentados pela criança e adolescente (SILVA; SANTOS; RODRIGUES, 2020). A exclusão de brincadeiras na escola por colegas ou amigos na prática do *bullying* é um dos sentimentos mais temidos pelas crianças, gerando tristeza e frustração. Alguns fatores que podem influenciar ou elevar a prática de *bullying* na infância e adolescência compreendem: situações relacionadas à imagem corporal, mental e comportamental. Há um índice maior da prática de *bullying* em crianças obesas, com transtornos psiquiátricos ou com deficiência (SANTOS et al., 2021). O *bullying* psicológico, que define-se pela difamação de fofocas, exclusão de atividades, xingamentos, ameaças, ridicularizações, foi relatado por 23,3% dos estudantes. Já o *bullying* físico (tapas, socos, chutes) ou virtual (envio de mensagens por telefone ou internet com ameaças e ridicularizações) foi relatado por 15% e 5% dos estudantes, respectivamente (MARCOLINO et al., 2018). Atualmente, com o advento da tecnologia surgiu o *cyberbullying* que corresponde a uma extensão do *bullying* virtual. Esse tipo de prática possui em sua essência as mesmas características do *bullying*, entretanto, é realizada por meio da internet (CAMARGOS; REIS; CARVALHO, 2021). Quando o *bullying* é sofrido na infância e prolonga-se por muito tempo, pode trazer prejuízos para a infância, adolescência e vida adulta tais como: depressão, baixa autoestima, problemas nos relacionamentos, agressividade e sentimento de vingança. Além disso, o nível de ansiedade de crianças e adolescentes vítimas ou agressoras de *bullying* é maior. Em específico, às vítimas do *bullying* podem desenvolver síndrome de *burnout*, uso e abuso de substâncias, insônia, diminuição do bem estar, entre outros. Na prática do *ciberbullying* há alterações psicológicas, ou seja, além da ansiedade pode ocorrer depressão e redução da empatia (SILVA, 2022). Por fim conclui-se que a prática do *bullying* em crianças e adolescentes tem sido cada vez mais presente, em especial no ambiente escolar. Logo, é preciso investigar os fatores envolvidos na prática do *bullying*, e por isso a importância do trabalho em conjunto entre escola e família no combate às práticas de *bullying*, com vistas a prevenir os possíveis impactos gerados pela vitimização.

Palavras-chave: Escola, Infância e adolescência, Violência.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

REFERÊNCIAS

CAMARGOS, N. N.; REIS, S. dos; CARVALHO, A. M. S. **O bullying na infância e seus efeitos na vida adulta.** 2021. Disponível em:

1 Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. E-mail: lilianetomazi@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. E-mail: pamelapsicologia10@gmail.com

3 Psicóloga, Especialista em Psicoterapias Cognitivo Comportamentais, Mestre em Psicologia, Doutoranda em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Franciscana, SM / Rio Grande do Sul. E-mail: marcia.jager@ufn.edu.br

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14051>. Acesso em: 29 Agosto 2022.

MARCOLINO, E. de C. et al. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>. Acesso em: 27 Agosto 2022.

MELLO, F. C. M. et al. Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-2009 a 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180015.supl.1>. Acesso em: 29 Agosto 2022.

MONTEIRO, R. et al. Cicatrizes da vitimização: Bullying sofrido na infância prediz saúde mental na adultez. **Revista Sul Americana de Psicologia**, n.10, v.1, p. 189 - 204, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renan-P-Monteiro/publication/361518254_Cicatrizes_da_vitimizacao_Bullying_sofrido_na_infancia_prediz_saude_mental_na_adultez/links/62ec13fe505511283e8ea236/Cicatrizes-da-vitimizacao-Bullying-sofrido-na-infancia-prediz-saude-mental-na-adultez.pdf. Acesso em: 27 Agosto 2022.

SANTOS, A. O. P. dos et al. O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836004/313165836004.pdf>. Acesso em: 29 Agosto 2022.

SILVA, M. V. R. da. Impactos do bullying na saúde mental dos adolescentes: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 33-38, 2022. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341>. Acesso em: 29 Agosto 2022.

SILVA, J. R. da; SANTOS, V. L. dos; RODRIGUES, R. V. O discurso sobre o bullying na mídia e os impactos no desenvolvimento infantil. **TCC-Psicologia**, 2020. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/viewFile/630/627>. Acesso em: 29 Agosto 2022.

ZYCH, I.; TTOFI, M. M.; FARRINGTON, D. P. Empathy and callous-unemotional traits in different bullying roles: A systematic review and meta-analysis. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 20, n. 1, p. 3-21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1524838016683456>. Acesso em: 27 Agosto 2022.

1 Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. E-mail: lilianetomazi@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade Franciscana-UFN. E-mail: pamelapsicologia10@gmail.com

3 Psicóloga, Especialista em Psicoterapias Cognitivo Comportamentais, Mestre em Psicologia, Doutoranda em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Franciscana, SM / Rio Grande do Sul. E-mail: marcia.jager@ufn.edu.br